



BOLETIM INFORMATIVO

Província do Rio de Janeiro

Ano LVII | Nº 3
setembro a dezembro

Boletim Informativo das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo

PROVÍNCIA DO
RIO DE JANEIRO

Setembro a Dezembro | 2022

PALAVRA DA VISITADORA	03
PALAVRA DO PADRE DIRETOR	05
FORMAÇÃO PERMANENTE	
- Seguir Jesus no caminho de São Vicente de Paulo	09
- A Pessoa do Animador Vocacional: aspectos psicológicos	11
- Carnaval e Quaresma	18
A IGREJA	
- Mensagem do Papa Francisco por ocasião do Fórum Mundial da Alimentação 2022	22
- Mensagem do Papa Francisco para o Dia Internacional de Conscientização Sobre Perda e Desperdício de Alimentos	23
COM A PALAVRA, NOSSAS IRMÃS	
- Festa de Nossa Senhora das Graças	26
NOTÍCIAS	
- Reunião Anual da Província 2022	28
- Encontro Interprovincial de Irmãs Jovens (até 15 anos de Vocação)	30
- Encontro das Animadoras do SAVV	33
- Nova Conselheira Provincial	36
- Chegou o Natal!	37
NOSSAS IRMÃS NA CASA DO PAI	43
SOLIDARIZANDO-NOS COM AS NOSSAS IRMÃS NA DOR	44



COMPANHIA DAS
FILHAS DA CARIDADE
DE SÃO VICENTE DE PAULO
PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO

PALAVRA DA VISITADORA

Ir. Selma Aparecida dos Santos, fc

***"A tribulação produz a perseverança;
a perseverança, a fidelidade provada;
e a fidelidade provada, a esperança.
E a esperança não decepciona."***

(Rm 5,3-5a)



Queridas Irmãs,

Em tempo de Advento, a virtude da Esperança vem em primeiro lugar. Por um lado, ela nos impele a não perdermos de vista a meta final (utopia) que dá sentido e valor à nossa vida. Por outro lado, oferece-nos motivações sólidas e profundas para os nossos compromissos cotidianos de transformação da realidade, segundo o projeto de Deus.



Apesar das sombras e sofrimentos causados pela violência social, política e religiosa que estamos vivendo, o Advento é um tempo para **fortalecer nossa esperança**. É um período de preparação para redescobrir a presença do Senhor no mundo e a Vida que germina no silêncio e, principalmente, nos espaços pobres e marginalizados da sociedade.

Não podemos deixar que o desespero e o desânimo destruam em nós o dinamismo e o desejo de continuar caminhando dia a dia, cheios de vida; não podemos deixar que a esperança vá se diluindo em nós quase sempre de maneira silenciosa e imperceptível; não podemos deixar que, sem nos darmos conta, nossa vida vá perdendo cor e intensidade. Quando parece que tudo começa a ser pesado e cansativo, a verdadeira alegria vai desaparecendo de nosso coração e já não somos mais capazes de saborear o bom, o belo e o verdadeiro que há em nossa vida.

O **Advento** vem "**des-velar**" (tirar o véu) e ativar os dinamismos de fraternidade, solidariedade, compaixão, gratuidade... presentes no coração

de cada uma de nós. A bondade nos constitui, é da nossa essência. O ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus-Amor, amor incondicional e **misericórdia sem limites**. O bem e o amor em nós são mais fortes que o mal e o ódio. O que de Deus há em nós é maior do que nossa miséria e limites. Por isso, não basta somente ter esperança, mas viver e deixar-se mover por ela.

Quando numa sociedade se perde a esperança, a vitalidade atrofia, a marcha se paralisa e a vida corre o risco de degradar-se. A esperança se constrói dia a dia “enraizando” nossa vida no Senhor. É em meio a esta sociedade aonde nós procuramos “dar razão à nossa esperança” (1Pd 3,15). Ela não é a virtude própria dos momentos fáceis. Ao contrário, a esperança cristã cresce, se purifica e se enriquece em meio aos conflitos.

Como manter viva a esperança, não só em nossa vida, mas também de modo a transbordá-la para o mundo desesperançado?

Que esperanças alimentam nossa vida neste momento e contexto social tão marcado por divisões, conflitos, ódios?

O Papa Francisco fala sobre a dificuldade de compreender a esperança. Ele diz que a Esperança “é a mais humilde das virtudes”, que “somente os pobres podem ter”:

“Se quisermos ser homens e mulheres de esperança, devemos ser pobres, pobres, não ligados a nada. Pobres. E abertos para a outra margem. A esperança é humilde, é uma virtude que deve ser trabalhada – digamos assim – todos os dias: todos os dias é preciso retomá-la, todos os dias é preciso tomar a corda e ver que a âncora está ali fixa e eu a seguro pela mão; todos os dias é necessário recordar que temos o penhor, que é o Espírito que trabalha em nós com pequenas coisas.” (Homilia, 29/10/2019)

“Com os olhos fixos em Jesus e com a certeza de que o seu amor atua através da comunidade dos discípulos, devemos agir juntos com a esperança de gerar algo de diferente e melhor. A esperança cristã, radicada em Deus, é a nossa âncora. Ela sustenta a nossa vontade de partilhar, como discípulos de Cristo que tudo partilhou conosco.” (Audiência Geral, 26/08/2020)

Que este Advento nos ajude a transformar a esperança na certeza de que Aquele por quem esperamos nos ama e nunca nos abandona.

Ir. Selma Aparecida dos Santos, fc

PALAVRA DO PADRE DIRETOR

Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, Diretor Provincial

A PALAVRA DE DEUS, FONTE DE ESPERANÇA

Atravessamos o ano de 2022 e seguimos em frente no ano de 2023. É um novo ano em que desejamos caminhar na presença de Deus, deixar-nos plasmar mais docilmente pelo Senhor que nos chama a seguir rumo a sua Promessa. Para seguir rumo à Promessa de Deus somos convidados(as) a permanecer abertos na esperança, abertos à surpresa de Deus que conhece nosso caminho melhor do que nós. Ao mesmo tempo, reconhecemos que o ano de 2022 apresentou muitos desafios e sofreu bastante o impacto da guerra da Rússia contra a Ucrânia, do aquecimento climático global e com as consequências da pandemia. E vivemos também um ano de grandes tensões e incertezas no processo eleitoral no nosso país. Quanto à Vida Consagrada na Igreja, esta procura firmar-se cada vez mais no seu núcleo identitário, isto é, a experiência de Deus (consagração), a vida comunitária para a missão, e a missão apostólica segundo cada carisma específico, buscando uma "fidelidade criativa" e o profetismo no seguimento do Senhor. Todavia, sempre impulsionada pelo Espírito a estar profeticamente a serviço da Igreja e do mundo nas suas periferias geográficas e/ou existenciais, a Vida Consagrada, num contexto amplo de crise da sociedade e da Igreja, atravessa muitas fragilidades. Nesta linha, Victor Codina afirma que a Vida Consagrada não nasce de cima, do poder, mas da margem, do deserto, da periferia, da fronteira. Ao longo do tempo tem acontecido uma lenta, porém constante tendência de deixar a periferia e se aproximar do centro, com uma tentação clara e nem sempre superada de situar-se no cume do poder econômico, social, eclesial e espiritual. E o teólogo continua: diante disso podemos nos perguntar se a Vida Consagrada "não está diante de um momento em que o Espírito nos fecha algumas portas, porém nos abre outras. Temos de discernir se as estruturas, atuais,



de vida religiosa respondem aos sinais dos tempos de hoje, ou respondem mais às épocas superadas..."¹.

Se os tempos são difíceis, não faltam também oportunidades. Por isso, um olhar de gratidão nos ajuda imensamente. A gratidão pode ser a capacidade de acolher os benefícios de acontecimentos difíceis, nos permitindo desenvolver uma maior resiliência, força interior capaz de nos relançar e potencializar quando passamos por coisas difíceis. A gratidão torna-se um antídoto contra a frustração e o pessimismo, às vezes, tão presentes hoje. Ela nos ajuda a transcender as vicissitudes imediatas da vida. A gratidão deveria ser uma atitude existencial do humano, a ser sempre cultivada.

Na sociedade atual a tendência de afirmar de maneira exacerbada a autonomia e a autossuficiência, podendo chegar até à indiferença, faz com que a gratidão siga na contramão: esta passa pela afirmação da nossa dependência em relação aos outros, em relação à Comunidade, em relação à Criação, a Deus Criador, e pela aceitação de bom grado a receber dos outros o que nós não podemos nos oferecer. Desse modo, a gratidão vai de mãos dadas com as virtudes da humildade e da caridade.

Somos convidados(as), convocados(as) a discernir constantemente nestes tempos complexos o que queremos e a permanecer vigilantes sobre o projeto de Deus para nós segundo o carisma vicentino. O Papa Francisco nos oferece elementos do discernimento para nos ajudar nesta caminhada, os quais recorro aqui. *O confronto com a Palavra de Deus*, obra viva do Espírito Santo que é luz para o caminho, conforto e alívio, fonte de instrução e sentido da vida; *o confronto com a doutrina da Igreja*; *o dom do Espírito* que nos inhabita, que "abre as portas que pareciam fechadas, indica sendas de vida onde parecia existir unicamente escuridão e confusão"²; *a oração* consistindo "em abrir o coração a Jesus, aproximar-se de Jesus, ver Jesus como nosso amigo fiel, deixar que Ele entre no nosso coração e nos faça sentir a sua presença. E nisto podemos discernir quando é Jesus e quando somos nós com nossos pensamentos, muitas vezes distantes daquilo que Jesus quer"³. Outro elemento que o discernimento exige é o

² Papa Francisco, "Audiência geral. Catequeses sobre o discernimento 13", Roma, 21 de dezembro de 2022.

³ Papa Francisco, "Audiência geral. Catequeses sobre o discernimento 3. A familiaridade com o Senhor", Roma, 28 de setembro de 2022. Citação ligeiramente modificada.

conhecimento de si: “o esquecimento de Deus na nossa vida anda de mãos dadas com a ignorância sobre nós mesmos – ignorar Deus e ignorar-nos – ignorância sobre as características da nossa personalidade e sobre os nossos desejos mais profundos”⁴. O exame de consciência no final de cada dia pode nos ajudar a reconhecer o que sacia o nosso coração, permitindo-nos crescer em liberdade e depositar nossa confiança no Senhor que nos ama incondicionalmente. É fundamental no discernimento reconhecer também o *desejo*: “somos bombardeados por mil propostas, projetos e possibilidades, que correm o risco de nos distrair e de não nos permitir avaliar com calma o que queremos. (...). Assim o desejo não pode crescer, vivemos o momento, saciados no momento e o desejo não cresce”⁵, desejo que o próprio Deus colocou nos nossos corações. O último elemento é a *própria história de vida*: ler bem a própria história de vida, quer nos seus aspectos negativos quer nos positivos para recolher as pérolas preciosas e escondidas que o Senhor dispôs no nosso terreno é indispensável para realizar o discernimento⁶ de modo salutar. Assim, esse novo ano se apresenta como uma oportunidade para discernir e intuir a direção para a qual o Espírito está conduzindo a humanidade, a Igreja, a Vida Consagrada.

Se saímos mais enriquecidos(as) humanamente do ano de 2022, entraremos plenos de esperança na caminhada de 2023, conscientes de que teremos desafios pessoais, comunitários, provinciais, eclesiais e societários, e também muitas luzes e alegrias. Neste sentido somos convidados a nos orientar, a nos impregnar do “Documento Interassembleias (2021-2027), Ephata. Portas para atravessar... Chaves para abri-las... Orientações concretas”. A celebrar o Ano Vocacional da Igreja no Brasil, com o tema “*Vocação: Graça e Missão*” e o lema “*Corações ardentes, pés a caminho* (cf. Lc 24, 32-33)”. Seu objetivo geral é *promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus*⁷. Louvemos a Deus que nos precede e

⁴ Papa Francisco, “Audiência geral. Catequeses sobre o discernimento 4. Conhecer-si a si mesmo”, Roma, 5 de outubro de 2022.

⁵ Papa Francisco, “Audiência geral. Catequeses sobre o discernimento 5. O desejo”, Roma, 12 de outubro de 2022.

⁶ Papa Francisco, “Audiência geral. Catequeses sobre o discernimento 6. O livro da própria vida”, Roma, 19 de outubro de 2022.

⁷ CNBB, *Vocação: Graça e Missão. Corações ardentes, pés a caminho* (cf. Lc 24, 32-33), 3º Ano Vocacional do Brasil (20/11/2022 a 26/11/2023), Texto-Base, nº 9, Brasília, Ed. CNBB, 2022. 115p.

sustenta na nossa resposta vocacional a cada dia; peçamos alegria e amor à própria vocação e a graça de ser animadores(as) vocacionais onde quer que estejamos, “com corações ardentes e pés a caminho”. E peçamos a Deus para nos ajudar a apoiar os jovens no discernimento do projeto de Deus para eles e a favorecer uma cultura do chamado num sentido mais amplo nas obras, Comunidades e em todos os espaços onde estamos. Roguemos ao Senhor que nos ajude a abandonar tudo o que nos distancia do “primeiro amor” que nos seduziu.

Intensifiquemos também a oração e atenção sobre o tema da *sinodalidade*, - *Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão* –, considerando sobretudo a proximidade do Sínodo dos Bispos em outubro para que o caminho percorrido à luz do Espírito possa ser frutuoso para a Igreja e o mundo.

Deus Pai que se dignou, na festa de Pentecostes de 1623, iluminar totalmente o coração de Santa Luísa de Marillac, com a Luz do Espírito Santo, revelando-lhe os desígnios insondáveis de sua Providência, fazendo dela Fundadora juntamente com São Vicente, e servidora dos Pobres, nós lhe pedimos renovar neste ano de 2023 (400 anos), pelo mesmo Espírito, o ardor missionário da Companhia e em cada Irmã na missão de servir Cristo nos pobres. São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, acompanhai-nos, rogai a Deus por nós.

FORMAÇÃO PERMANENTE

SEGUIR JESUS NO CAMINHO DE SÃO VICENTE DE PAULO¹

D. Vicente Zico, cm

O seguimento de Jesus Cristo é a história dos santos e da santidade na Igreja desde os apóstolos. Nosso Senhor chamou seus primeiros discípulos, cada um deles com uma simples palavra: “Segue-me”. E todos eles, respondendo ao convite com generosa prontidão, o seguiram.



Do mesmo modo que os apóstolos, um número incontável de pessoas, particularmente de santos, no decorrer da história, assumiu o seguimento de Jesus como ideal de vida, procurando conhecê-lo espiritualmente, alimentando-se de seus ensinamentos, revestindo-se afinal de seu espírito e pondo-se a serviço de seu Reino. Santificaram-se justamente por terem procurado seguir Jesus Cristo.

É evidente que as pessoas são todas diferentes umas das outras e por isso, cada uma o segue segundo seus dons e carismas. Por seus seguidores, é

A Igreja que apresenta Cristo, quer entregue à contemplação no monte, quer anunciando o Reino de Deus às multidões, curando os enfermos e feridos, convertendo os pecadores ao bom caminho ou ainda a abençoar as crianças e a fazer o bem a todos, obedecendo sempre, em cada atitude, à vontade do Pai (*Lumem gentium*, n. 14).

O que é dito aqui, a respeito dos religiosos, na *Lumem gentium*, transponho para a pessoa daquele que a Divina Providência colocou no caminho de nossa vida: São Vicente de Paulo, fundador da Congregação da Missão, de que somos membros pela graça de Deus e por vocação ao seguimento de Cristo, como foi o carisma de São Vicente. Surgiu nele, ainda muito jovem, o desejo de se fazer sacerdote. Vencidas as dificuldades ordinárias,

¹ Este artigo está publicado no livro Dom Vicente Zico: sabedoria e Bondade, do Pe. Vinícius Augusto Ribeiro Teixeira, editado pelas Paulinas em 2017.

financeiras e outras, conseguiu ordenar-se e procurou encaminhar-se para um trabalho ou ministério que, na verdade, não o dignificava muito. Alimentava, àquele tempo, ambições ou sonhos mais humanos e terrenos do que propriamente religiosos e sobrenaturais. A descoberta dos pobres e das situações de pobreza, desafios para a sociedade e para a Igreja, foi a porta que a Providência lhe abriu, de maneira que ele pudesse encontrar o lugar ou o caminho do verdadeiro seguimento de Jesus Cristo.

Padre ainda jovem, começou a seguir a escola de espiritualidade fundada e dirigida, em Paris, pelo Padre Pedro de Bérulle. São Vicente a teve mesmo como conselheiro espiritual. Sua escola era frequentada por um grupo de padres desejosos de viver o sacerdócio como em uma comunidade apostólica e buscar a santidade fundamentada numa reflexão sobre a sublimidade do mistério do Verbo Encarnado. Aí começou o caminho próprio de Vicente de Paulo, seu estilo pessoal de seguir Jesus Cristo, seu verdadeiro carisma, destinado a se tornar origem de outra espiritualidade. Jesus Cristo não seria visto e seguido na contemplação do sublime mistério do Verbo em Deus, mas no mistério de seu despojamento total, de um Deus que “quis ser pobre e nos é representado pelos pobres”. Vicente professou dedicar-se inteiramente à evangelização e ao serviço dos pobres, mirando-se no próprio Jesus Cristo, que “veio para evangelizar os pobres”.

Fomos escolhidos e chamados por Deus a pertencer a uma comunidade destinada a seguir os passos de São Vicente. O caminho da santidade para nós parece-me claro e muito concreto: com São Vicente de Paulo, a seu exemplo, fazer de Jesus Cristo, evangelizador dos pobres, nosso ideal de vida: “ver Jesus Cristo nos pobres e os pobres em Jesus Cristo. Para São Vicente, esse foi um exercício constante, ele que teve sempre diante de si a a pessoa de Jesus, meditando e vivendo suas palavras, participando de suas preocupações, observando suas ações e reações, animando de sua presença e ajuda todas as obras, tornando-se, assim, um verdadeiro discípulo, fazendo-se, enfim, com Jesus Cristo, autêntico missionário dos pobres ou em favor dos pobres. Esta é a nossa vocação como filhos espirituais do grande santo. Devem, pois, mostrar-se, também em nós, claros e visíveis, os dois lados de nosso testemunho: a atenção aos pobres e a comunhão com Jesus Cristo, fundamento e alma de tudo.

Dizia o Papa Bento XVI: “Amor a Deus e amor ao próximo. Um exige tão estreitamente o outro, que a afirmação do amor Deus se torna uma mentira,

se o homem se fechar ao próximo”. Mas, por outro lado acrescenta o Papa: “Se, em minha vida, falta o contato com Deus, posso ver no outro apenas o outro, e não consigo reconhecer nele a imagem divina”. Tal pensamento do Santo Padre lembra aquele de São Vicente: “Se olharmos o pobre por seu exterior, pode ele por vezes, repugnar-nos. Mas, se virarmos a medalha, veremos nele o próprio Jesus Cristo, que quis ser pobre e nos é representado pelos pobres”. Nosso objetivo é, pois seguir Jesus Cristo de maneira radical revestindo-nos de seu espírito, alimentando-nos de sua Palavra e de seu zelo, para a difusão de seu Reino. “Reino de justiça, amor e paz, de santidade e de vida, de graça e verdade” – Prefácio da solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo.

(Meditação em um retiro para seus irmãos de Congregação.

In: Chamados a ser santos no serviço ao povo de Deus, p. 102-104).

A PESSOA DO ANIMADOR VOCACIONAL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Ir. Annette Havenne, ism²

Nesta segunda reflexão que vocês solicitaram, o tema será a pessoa do animador vocacional, com enfoque nos aspectos psicológicos da sua missão junto aos vocacionados e vocacionadas. O link com a minha primeira reflexão, que tratava da relação de acompanhamento vocacional, é profundo: na realidade o tema já apareceu nas perguntas que vocês me lançaram no final da colocação e nos esboços de respostas que ofereci. De fato, uma vez descrita a tarefa, a responsabilidade, o objetivo do acompanhamento vocacional, a pergunta que vem espontaneamente é: como deve ser, como deve se comportar aquele, aquela que acompanha? Também já alertei que não adianta muito descrever o perfil de um animador, de uma animadora ideal, perfeito, encantador e bem sucedido!

Pois não estamos tratando aqui tão somente de “marketing vocacional”, ou de se colocar como “coach” de quem acompanhamos, trata-se de uma psicologia humana que se coloca a serviço da espiritualidade do discipulado, como Jesus nos provoca a vivenciá-lo no evangelho.

² Annette Havenne é religiosa da Congregação das Irmãs de Santa Maria. Nasceu na Bélgica e vive no Nordeste do Brasil, em comunidades de inserção e missão na periferia de Aracaju (SE). Tem formação na linha da psicologia, teologia e acompanhamento espiritual. Colabora com a CRB no campo da formação, sobretudo das Novas Gerações e Acompanhamento Espiritual. Atualmente serve na Congregação como Conselheira Geral.

1. O contexto de uma nova cultura vocacional

Antes de tudo gostaria de lembrar, sobretudo aos mais jovens entre vocês, que há relativamente pouco tempo se criou a expressão **animador vocacional**, serviço de animação vocacional. Antes, falávamos de promoção vocacional: vocabulário que denota uma compreensão diferente e muito mais restrita da vocação, limitando-se à tarefa de “promover vocações específicas” para o sacerdócio ou a VRC, de preferência para sua diocese ou congregação!

O que mudou para melhor, de lá pra cá, foi a **cultura vocacional**. Falarei disso em primeiro lugar. Porque você só pode compreender uma pessoa e sua missão, dentro de uma determinada cultura, de um contexto. É a dimensão sistêmica da psicologia como ela se pratica hoje! O que entendemos por cultura vocacional? Diria que sinteticamente, é o modo de viver, conviver, dialogar, discernir, decidir... numa **Igreja onde todos estão a caminho porque todos e todas foram chamados**. A resposta a um chamado não consiste apenas em se decidir por um **estado de vida**, mas de modo bem mais amplo supõe a decisão de entrar numa **dinâmica** cotidiana que qualifica a vida e as relações. Eis o apelo vocacional no seu sentido eclesial: avançar juntos por causa da missão de evangelizar que nos motiva, nos impulsiona e nos leva para frente, como discípulos e discípulas de Jesus, como batizados e batizadas.

Claro que dentro desta compreensão, não se trata de menosprezar as vocações de especial consagração: elas são belas e importantes na caminhada da Igreja, não somente por causa da necessidade de “mão de obra”, mas pelo **sinal profético** que os e as consagradas representam por seu testemunho de vida.

Também falando em dinâmica e não somente em estado de vida, não quero sinalizar que a vocação é transitória ou *light*... e que podemos trocá-la a cada nova onda que aparece para surfar diferente... Mas quero dizer que vocação é algo que “nos diz respeito”, a todos nós cristãos, e que não se refere a uma elite espiritual que teria ganhado um bilhete para viajar de primeira classe! É fácil de entender com a cabeça, mas até hoje não tenho certeza que já assimilamos isso de verdade!

Somente uma cultura vocacional apreendida assim, neste novo **contexto sinodal e missionário**, sustenta a tarefa do animador vocacional, ao mesmo

tempo aberto para ajudar a discernir qualquer tipo de vocação na Igreja, mas também **comprometido** com a seriedade existencial de um sim que não deve se questionar tão fácil a cada dificuldade, quer ela seja conjugal, pastoral ou ligada a uma comunidade de vida consagrada.

A primeira consequência desta mudança de cultura é que o animador vocacional é provocado a **olhar primeiro para sua própria caminhada**, suas motivações profundas, seu desejo fundante: ninguém faz carreira nesta área, nem vai atrás de resultados brilhantes, ou números impressionantes de seguidores. Pois acompanhar pessoas, animá-las nas dificuldades de um percurso exigente, ser verdadeiro nas relações é algo que acontece na simples lógica do evangelho, na “teologia do UM”, como dizia o cardeal Martini: “Por um, vale a pena!” O que importa não é o sucesso traduzido em números e sim o “dar frutos de vida”!

Esclarecido isso, podemos agora olhar algumas **atitudes de base** que fazem parte desta cultura vocacional e, portanto, do kit vocacional: gratidão, gratuidade, acolhimento e reverência diante do mistério da vida, de Deus, do eu próprio e do outro com sua vocação. Estas atitudes que **escolhemos tomar**, geram amor de cuidado, misericórdia, compaixão, perdão, na luz do belo, do bom e do verdadeiro!

Aqui entra a **Cultura como complexo de valores**, valores humanos e evangélicos, os quais raramente se contradizem! O que neste contexto se espera do animador, da animadora vocacional é que dentro da sua fragilidade humana, – pois não é Super-Homem, ou Super-Mulher, nem Homem-Aranha – ele ou ela se esforce para alcançar uma **versão melhor de si mesmo**, apoiada na pessoa de Jesus e que renove sempre sua decisão de viver a alegria do evangelho. Somente isso, e tudo isso! Os jovens estão cansados, os cristãos desanimados pelos “gurus” que arrebanham membros para seus grupos ou comunidades para depois se revelarem ou serem denunciados como aproveitadores financeiros ou predadores imorais! A coerência humana e espiritual do discípulo autêntico de Jesus é básica. Construindo nesta rocha, podemos agora nos embrenhar nas sendas dos aspectos psicológicos da pessoa e do ministério do animador vocacional.

2. Ter qualidades ou desenvolver habilidades?

Às vezes, quando pensamos em desempenhar uma função, uma tarefa,

vem à nossa mente uma lista de talentos ou aptidões que qualificam para a função, quem sabe a partir de uma entrevista. Qualidades que possuímos ou não!

Penso ser mais fiel a Jesus e às correntes da psicologia humanista, chamando a atenção de vocês sobre a questão das **habilidades**: trata-se de um processo dinâmico e interativo, que consiste em treinar habilidades, muito mais do que em ter qualidades. Quando falei da cultura, assinalei atitudes a tomar... Em se falando de psicologia falo agora de **habilidades a desenvolver**.

Vocês percebem aqui uma veia muito importante para quem acompanha, escuta, ajuda o outro a discernir, apoia-o nas suas dificuldades e nas suas opções pessoais. Desejo introduzir um ponto teórico, que irei desenvolver em ligação estreita com sua experiência de vida: **a teoria das inteligências múltiplas**. Quem estudou história da psicologia está a par disso: hoje não avaliamos mais a pessoa meramente pelo seu QI intelectual, que testa sua capacidade lógica e linguística, ou seja, seu raciocínio. Tentamos ajudá-lo a descobrir em si outras variáveis ligadas a outras formas de inteligência: musical, corporal, e sobretudo **intrapessoal e interpessoal**. Essas duas últimas habilidades são de suma importância nas relações: elas formam a chamada "**inteligência emocional**", com suas duas vertentes: inteligência do nosso mundo interior e capacidade de ter empatia pela pessoa do outro. Reparem bem que ela tem a ver com emoções, e também com atitudes e habilidades!

Muitas formas de inteligência demonstram sérios limites na medida em que envelhecemos, embora possamos compensar com nossa experiência prática. Porém, eis uma boa notícia: é comprovado que podemos desenvolver a inteligência emocional até o fim da nossa caminhada, talvez até com mais frutos na segunda parte da vida. Por isso, a tarefa da animação vocacional supõe certa **maturidade**. Ou, pelo menos, intergeracionalidade na equipe vocacional...

A partir do trabalho para desenvolver a inteligência emocional, alguns estudiosos chegaram a uma nova variável, muito interessante para nós, a **inteligência espiritual**, que mexe com a capacidade de dar sentido à vida, a partir de valores "transcendentes", ou seja, aqueles valores que nos impulsionam além de nós mesmos para nos relacionar, andar juntos,

confiar, desenvolver esperança, amar... Dedicar-nos a alguém, aos outros, ao Outro que podemos chamar de Deus.

Hora de dar uma parada e de começar a tirar consequências práticas de tudo isso: na sua caminhada vocacional, você encontrou pessoas que realmente o ajudaram a se abrir para se entender melhor, a caminhar com mais segurança, a se aproximar de Deus, a fixar seus objetivos, a desejar dar o melhor de si com generosidade e a se levantar depois das quedas? Isso sem querer te controlar ou te dominar? Pense e anote alguns nomes... com gratidão!

É lá, no contato com esse tipo de pessoas, das quais você pode fazer memória, destes verdadeiros animadores vocacionais (pois há também desanimadores vocacionais... sobretudo entre os que desviam do objetivo!) que você começou, quem sabe sem o perceber, sua aprendizagem por imersão, por participação, **deste tipo de habilidade** que é ser companheiro/a de jornada na vocação do outro. Claro que isso não o dispensou depois de uma formação mais técnica, mais objetiva, até acadêmica... mas, a semente tinha sido lançada em seu coração!

Com estes exemplos de vida, não estamos longe da inteligência espiritual, que poderíamos retomar em linguagem bíblica, mais familiar para nós, talvez, como **sabedoria interior**... sabedoria humana e espiritual. Um dom do Espírito Santo, que supõe nossa colaboração ativa, como acabamos de ver, e que os padres da Igreja chamavam de **"inteligência das coisas de Deus!"**

3. Esse tesouro, em vasos de barro

Outro aspecto do tema de hoje é a questão dos **abusos psicológicos e morais** por ocasião da animação vocacional. O tema do abuso, quer seja sexual, psicológico ou moral, não se refere unicamente à área da espiritualidade, mas ameaça qualquer tipo de relação humana que provoque intimidade entre duas pessoas, abertura confiante de uma e certa "superioridade" da outra por conta de conhecimentos e experiências maiores.

O alerta vale, então, para qualquer tipo de **relação de ajuda**: no campo da saúde física, mental, emocional, ou no campo pedagógico. Não podemos minimizar os riscos e devemos preveni-los, trabalhando o nosso próprio

coração, esse vaso de barro! Não precisa demonizar nem a nós, nem às demais pessoas, nem a sexualidade, nem as emoções. Mas, precisamos afinar nossa percepção da fragilidade, nossa e do outro, para não perder a ética das relações de respeito mútuo.

Também precisamos ficar vigilantes para não misturar as áreas em jogo, como **o corpo** está envolvido, o meu e o do outro: olhar, expressão facial, sorriso, mãos, toque podem ter várias conotações. Eu sei distinguir um toque essencial, de um toque sensual? Que significado tem a refeição compartilhada, o caminho percorrido juntos, a disposição das cadeiras que convida a conversar? Lembrem-se também que hoje tudo pode ser filmado, gravado... Proteja-se, proteja o outro! Permita que a luz da sabedoria interior informe com limpidez as expressões exteriores, sem deixar margens para interpretação deturpada.

Como Jesus olhava para a mulher pecadora lavando e beijando seus pés com uma confiança infinita na sua compaixão e no seu perdão? Em torno deles, homens olhavam “esta mulher” com desejo... ou desprezo! O que ela leu no olhar diferente do profeta de Nazaré que a recolocou de pé na liberdade de tomar novo rumo? Deixo a pergunta em aberto para você responder depois de rezar!

Voltemos **às raízes da sabedoria divina**: tomar consciência do que se passa em nós, do que se passa no outro, e, então, escolher atitudes que condizem não apenas com a ética, mas também com nossa vocação pessoal, e usar suas habilidades para curar, libertar, aconselhar quando for solicitado, sem jamais se aproveitar e se deixar contaminar pelo vírus do abuso de poder. É tudo questão de motivação fundante e de coerência interior!

Felizmente, há muito tempo temos a **vacina** para garantir a imunidade, ela se chama simplicidade lúcida, prudência e humildade; ela se chama também busca pessoal de ajuda e de supervisão quando for necessário... Ela se chama, sobretudo, oração de pedido diante das nossas fragilidades e carências, oração de júbilo e gratidão – não porque os demônios caem quando nos encontram – mas porque o nosso nome está, com muito carinho, tatuado na palma da mão de Jesus.

4. Luzes Bíblicas

Terminei de escrever esta reflexão ontem, na festa de **Santo Agostinho**. Não posso deixar de esboçar uma ligação entre nosso tema e este santo que, na sua época, foi um grande animador vocacional e acompanhante espiritual, por todo lugar onde passou depois da sua conversão: comunidade cristã, vida sacerdotal, mosteiros.

Na pré-história da psicologia, temos duas obras do mundo antigo que são consideradas como "Tratados de psicologia", bem antes que essa existisse como ciência positiva. São as chamadas "Confissões de Jeremias" no Antigo Testamento e as "Confissões de Santo Agostinho"! Vou ficar com esta última obra. Pouco a ver com o sacramento da confissão que, naqueles tempos, não existia na forma conhecida hoje. A obra de Santo Agostinho é uma **introspecção autobiográfica**, uma releitura da vida num clima de gratidão a Deus... e, por isso, se chama confissão!

Lendo aquelas páginas sinceras, você descobre a motivação profunda que leva uma pessoa a se converter, a buscar uma nova e melhor versão de si mesma e, depois, a ajudar os outros neste caminho de vida e de redenção, respeitando sempre sua liberdade soberana. "Tarde te amei, Senhor... mas, agora, eis-me aqui!"

Fui muito tocada pelos dois textos bíblicos escolhidos na liturgia das horas para lembrar o rosto espiritual do grande Padre e Doutor da Igreja que foi Agostinho (Alguns dizem se tratar da inteligência mais brilhante dos dez primeiros séculos da teologia cristã).

São dois textos muito simples, humildes e concretos, focados no essencial, confirmando nossa conversa de hoje. Termino com eles, esperando que vocês os transformem com muito proveito em leitura orante sobre os aspectos psicológicos do animador vocacional.

"Aprendi a sabedoria sem falsidade e reparto-a sem inveja. Não escondo suas riquezas. Deus me conceda falar segundo o seu desejo e ter pensamentos dignos dos dons que recebi, pois Ele é o guia da sabedoria e também corrige os sábios. Em suas mãos estamos nós, assim como a sabedoria e toda habilidade." (Sab 7, 13-14)

Eis o foco, a fonte: sabedoria interior, espiritual. Vejamos agora, na carta de Tiago, as habilidades que ela faz crescer em nós:

“A sabedoria que vem de Deus é retidão, em seguida paz, tolerância, compreensão. Ela é plena de misericórdia e frutífera, sem parcialidade ou hipocrisia. Um fruto de justiça é semeado na paz, para aqueles que trabalham pela paz.” (Tg 3,17-18)

Que o Senhor Jesus nos conceda, a todos e todas nós que animamos os vocacionados e vocacionadas, o Espírito de sabedoria e que possamos com a sua força e luz, treinar estas habilidades que dela decorrem!

Bibliografia:

Inteligência emocional (QE). Goleman, Daniel. Inteligência emocional. Objetiva, 1995.

Inteligência espiritual (QS). Danah Zoar. Inteligência espiritual. Vive Livros, 2011.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/193942336-A-pessoa-do-animador-vocacional-aspectos-psicologicos-ir-annette-havenne-ism-1.html>.

CARNAVAL E QUARESMA

Prof. Felipe Aquino

Vários autores explicam o nome Carnaval a partir do latim “carne vale”, isto é, “adeus carne” ou “despedida da carne”; o que significa que no Carnaval o consumo de carne era considerado lícito pela última vez antes dos dias de jejum quaresmal. Outros estudiosos recorrem à expressão “carnem levare”, suspender ou retirar a carne.

O Papa São Gregório Magno (590-604) teria dado ao último domingo antes da Quaresma (domingo da Quinquagésima), o título de “dominica ad carnes levandas”; o que teria gerado “carneval” ou carnaval. Um grupo de etimologistas apela para as origens pagãs do Carnaval: entre os gregos e romanos costumava-se fazer um cortejo com uma nave, dedicado ao deus Dionísio ou Baco, festa que chamavam em latim de “currus navalis” (nave carruagem), de donde teria vindo a forma Carnavale. Não é fácil saber a real origem do nome.

As mais antigas notícias do que hoje chamamos “Carnaval” datam, como se crê, do séc. VI antes de Cristo, na Grécia: há pinturas gregas em vasos com

figuras mascaradas desfilando em procissão ao som de músicas em honra do deus Dionísio, com fantasias e alegorias; são certamente anteriores à era cristã. Outras festas semelhantes aconteciam na entrada do novo ano civil (mês de janeiro) ou pela aproximação da primavera, na despedida do inverno.

Eram festas religiosas, dentro da concepção pagã e da mitologia, com a intenção de com esses ritos expiar as faltas cometidas no inverno ou no ano anterior e pedir aos deuses a fecundidade da terra e a prosperidade para a primavera e o novo ano. Por exemplo, para exprimir o cancelamento das culpas passadas, encenava-se a morte de um boneco que, depois de haver feito seu testamento e um transporte fúnebre, era queimado ou destruído. Em alguns lugares havia a confissão pública dos vícios. A denúncia das culpas muitas vezes se tornava algo teatral, como por exemplo, o cômico Arlequim que, antes de ser entregue à morte confessava os seus pecados e os alheios.

Tudo isso parece ter gerado abusos estimulados com o uso de máscaras, fantasias, cortejos, peças de teatro, etc. As religiões ditas “de mistérios” provenientes do Oriente e muito difusas no Império Romano, concorreram para o fomento das festividades carnavalescas. Estas tomaram o nome de “pompas bacanais” ou “saturnais” ou “lupercais”. Como essas demonstrações de alegria tornaram-se subversivas da ordem pública, o Senado Romano, no séc. II a.C. resolveu combater os bacanais e os seus adeptos acusados de graves ofensas contra a moralidade e contra o Estado.

Essas festividades populares podiam ser no dia 25 de dezembro (dia em que os pagãos celebravam Mitra ou o Sol Invicto) ou o dia 1º de janeiro (começo do novo ano), ou outras datas religiosas pagãs.

Quando o Cristianismo surgiu já encontrou esses costumes pagãos. E como o Evangelho não é contra as demonstrações de alegria desde que não se tornem pecaminosas, os missionários ao invés de se oporem formalmente ao Carnaval, procuraram cristianizá-lo, no sentido de depurá-lo das práticas supersticiosas e mitológicas. Aos poucos as festas pagãs foram sendo substituídas por solenidade do Cristianismo (Natal, Epifania do Senhor ou a Purificação de Maria, dita “festa da Candelária”, em vez dos mitos pagãos celebrados a 25 de dezembro, 6 de janeiro ou 2 de fevereiro). Por fim, as autoridades da Igreja parecem ter conseguido restringir a

celebração oficial do Carnaval aos três dias que precedem a quarta-feira de cinzas.

Portanto, a Igreja não instituiu o Carnaval; teve, porém, de reconhecê-lo como fenômeno existente, e procurou subordiná-lo aos princípios do Evangelho. A Igreja procurou também incentivar os Retiros espirituais e a adoração das Quarenta Horas nos dias anteriores à quarta-feira de cinzas. Sobretudo a Igreja fortaleceu a Quaresma.

A Quaresma

“Quaresma” provém do latim “Quadragesima” e significa “quarenta dias”; é o período de preparação para a Páscoa do Senhor, cuja duração é de 40 dias. Inicia-se na Quarta-feira de Cinzas e se estende agora até a Quinta-feira Santa. É um tempo de “penitência, jejum e oração”, que a Igreja chama de “remédios contra o pecado”, para a busca da conversão da pessoa.

A Quaresma foi inspirada no período de tentação de Cristo no deserto, bem como nos exemplos de Noé, em 40 dias na Arca, e Moisés, vagando por 40 anos no deserto do Sinai.

No início da Quaresma, na Quarta-feira de Cinzas, os fiéis têm suas fronte marcadas com cinzas, como os primitivos penitentes públicos, excluídos temporariamente da assembleia (lembrando Adão expulso do Paraíso, de onde vem a fórmula litúrgica: “Lembra-te de que és pó...”).

Esse tempo de penitência é recordado pela liturgia: as vestes e os paramentos usados são da cor roxa (no quarto domingo da Quaresma, pode-se usar o rosa, representando a alegria pela proximidade do término da tristeza, pela Páscoa); o Glória não é cantado ou rezado; a aclamação do “Aleluia” também não é feita; não se enfeitam os templos com flores; o uso de instrumentos musicais torna-se moderado.

É um tempo também favorável para os exercícios espirituais, as liturgias penitenciais, as peregrinações penitenciais. O mesmo pode-se aplicar a todas as sextas-feiras do ano, tidas como dias penitenciais como prescreve o cân. 1250 do Código de Direito Canônico.

O historiador Sócrates informa que já no séc. V, a Quaresma durava seis semanas em Roma, sendo três semanas dedicadas ao jejum: a primeira, a quarta e a sexta. Já no século IV a “Peregrinação de Etéria” fala de um

jejum de oito semanas praticado pela comunidade de Jerusalém, excluídos os sábados e domingos; o que totaliza os 40 dias de jejum. No tempo de São Gregório Magno (590-604), Roma observava os 40 dias da Quaresma.

O Código de Direito Canônico afirma que:

Cân. 1250 – “Os dias e tempos penitenciais, em toda a Igreja, são todas as sextas-feiras do ano e o tempo da Quaresma”.

Cân. 1251 – “Observe-se a abstinência de carne ou de outro alimento, segundo as prescrições da Conferência dos Bispos, em todas as sextas-feiras do ano, a não ser que coincidam com algum dia enumerado entre as solenidades; observem-se a abstinência e o jejum na Quarta-feira de Cinzas e na Sexta-feira da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Cân. 1252 – “Estão obrigados à lei da abstinência aqueles que tiverem completado catorze anos de idade; estão obrigados à lei do jejum todos os maiores de idade até os sessenta anos começados. Todavia, os pastores de almas e os pais cuidem que sejam formados para o genuíno sentido da penitência também os que não estão obrigados à lei do jejum e da abstinência, em razão da pouca idade”.

Para o Brasil a CNBB determinou que, exceto na Sexta-feira Santa, todas as outras sextas-feiras, inclusive as da Quaresma, têm sua abstinência convertida em “outras formas de penitência, principalmente em obras de caridade e exercícios de piedade”.

Disponível em: <https://cleofas.com.br/carnaval-e-quaresma/>
Acesso em 04 jan 2023



A IGREJA

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO POR OCASIÃO DO FÓRUM MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO 2022

A Sua Excelência Senhor Qu Dongyu
Diretor-geral da FAO

Excelência!

Saúdo fraternalmente todos os participantes na segunda edição do Fórum Mundial da Alimentação e a quantos trabalham e se esforçam todos os dias para erradicar a fome e a pobreza no mundo.

A alimentação é fundamental para a vida humana; com efeito, participa na sua sacralidade e não pode ser tratada como uma mercadoria qualquer. Os alimentos são sinais concretos da bondade do Criador e frutos da terra. Vêm-me à mente os nossos avós e o respeito que tinham pelo pão; beijavam-no quando o colocavam na mesa e não permitiam que nem sequer uma migalha fosse desperdiçada. O próprio Cristo, na Eucaristia, fez-se pão, pão vivo para a vida do mundo (cf. *Jo 6, 51*).

Respeitar os alimentos e conceder-lhes o lugar predominante que têm para a vida do homem só será possível se, além de nos interessarmos pela sua produção, disponibilidade e acesso, assim como pelas medidas técnicas do comércio agrícola, tomarmos consciência de que constituem uma dádiva de Deus, da qual somos meros administradores. Como disse nas outras mensagens dirigidas recentemente à vossa Organização, a nossa primeira preocupação deve centrar-se no ser humano enquanto tal, considerado na sua integridade e tendo em consideração as suas necessidades reais, particularmente de quantos carecem do sustento básico para a própria sobrevivência.

Caros irmãos e irmãs, neste período de crises interligadas, a mensagem de Cristo, até para os não-crentes, interpela-nos a não dar simplesmente de comer, mas a dar-nos a nós próprios ao serviço do próximo, reconhecendo e garantindo a centralidade da pessoa humana. Esta prioridade só pode ser salvaguardada, se voltarmos a acreditar na fraternidade e na solidariedade, que devem inspirar as relações entre as pessoas e entre os povos.

Confio os frutos deste encontro ao Todo-Poderoso, a fim de incrementar as iniciativas e as decisões destinadas a contribuir para o bem e o futuro da humanidade inteira.

Vaticano, 17 de outubro de 2022

Francisco

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA INTERNACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PERDA E DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

A Sua Excelência o Senhor Qu Dongyu
Diretor-Geral da FAO

Excelência!

Saúdo cordialmente os participantes na celebração do Dia Internacional da Conscientização sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos. Estou grato pelo espaço que me foi concedido neste evento, que visa realçar a gravidade de um problema que não podemos ignorar neste momento tão difícil que vivemos.

Quando não se usufrui devidamente de comida, porque se perde ou porque se desperdiça, estamos à mercê da “cultura do descarte”, que se traduz numa manifestação de desinteresse pelo que é de valor fundamental ou de apego ao que não tem importância alguma. Cientes de que multidões de seres humanos não têm acesso a uma alimentação adequada nem aos meios para a obter - sendo este um direito fundamental e prioritário de cada pessoa - ver alimentos lançados ao lixo ou estragados por falta dos meios necessários para os fazer chegar aos seus destinatários é verdadeiramente vergonhoso e preocupante!

Tanto a perda como o desperdício de alimentos são situações verdadeiramente deploráveis, pois dividem a humanidade entre os que têm demasiado e quantos carecem do essencial, porque aumentam as desigualdades, geram injustiças e negam aos pobres aquilo de que necessitam para viver de maneira digna.

O grito dos famintos, desprovidos de um modo ou de outro do pão quotidiano, deve ressoar nos centros onde se tomam as decisões. E não

pode ser silenciado nem sufocado por outros interesses, tendo em conta que os últimos dados do Relatório sobre o Estado de Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (Sofi 2022) revelam que no ano passado o número de pessoas que sofrem de fome no nosso planeta aumentou significativamente, devido às múltiplas crises que a humanidade enfrenta. Portanto, permito-me repetir, é necessário “recolher para redistribuir, não produzir para desperdiçar” (Discurso aos membros da Federação Europeia de Bancos Alimentares, 18 de maio de 2019). Já o disse no passado, e nunca me cansarei de o repetir: descartar comida significa descartar pessoas!

Toda a comunidade internacional deve mobilizar-se para pôr fim ao deplorável “paradoxo da abundância”, que o meu predecessor São João Paulo II denunciou com clarividência há trinta anos (*Discurso na Inauguração da Conferência Internacional sobre a Alimentação*, 5 de dezembro de 1992). No mundo há comida suficiente para que ninguém vá dormir com o estômago vazio! Produzem-se recursos alimentares mais do que suficientes para dar de comer a 8 bilhões de pessoas. Mas o problema refere-se à justiça social, ou seja, ao modo de regular a gestão dos recursos e a distribuição da riqueza.

Os alimentos não podem ser objeto de especulação. A vida depende deles. E é um escândalo que os grandes produtores encorajem o consumismo compulsivo para se enriquecer, sem a mínima consideração pelas necessidades reais dos seres humanos. A especulação alimentar deve ser impedida! Devemos deixar de tratar os alimentos, que são um bem fundamental para todos, como moeda de troca para poucos.

Além disso, o desperdício ou a perda dos alimentos contribui significativamente para o aumento das emissões de gases de efeito estufa e, por conseguinte, para as mudanças climáticas e as suas consequências nocivas. A Terra, que exploramos avidamente, geme por causa dos nossos excessos consumistas e implora-nos que deixemos de a maltratar e destruir, invertendo o rumo das nossas ações. Sobretudo os jovens pedem-nos energicamente que pensemos neles, que agucemos a nossa visão e dilatemos o nosso coração, dando o melhor de nós mesmos para cuidar da casa comum, que saiu das mãos de Deus e que temos o dever de salvaguardar, respondendo com boas ações ao mal que lhe causamos.

Neste tema de tão grande alcance, não podemos contentar-nos com

exercícios retóricos que acabam em declarações que depois não se conseguem pôr em prática, por esquecimento, mesquinhez ou avidez. É tempo de agir com urgência, em busca do bem comum. É improrrogável tanto para os Estados, como para as grandes empresas multinacionais, quer para as associações, quer para os indivíduos — para todos, sem excluir ninguém — responder de modo eficaz e honesto ao clamor angustiante dos famintos que pedem justiça.

Cada um de nós é chamado a reorientar o próprio estilo de vida de maneira consciente e responsável, a fim de que ninguém seja deixado para trás e a todos cheguem os alimentos de que necessitam, tanto em quantidade como em qualidade. Devemo-lo aos nossos entes queridos, às gerações vindouras e a quantos são atingidos pela miséria econômica e existencial.

Que Deus Todo-Poderoso abençoe os vossos trabalhos, em benefício da humanidade inteira.

Vaticano, 29 de setembro de 2022

Francisco



COM A PALAVRA, NOSSAS IRMÃS

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Ir. Maria Bernadete G. de Pinho, FC

Catarina Labouré tinha apenas nove anos quando, ao perder sua mãe, assumiu Maria como sua mãe. A festa que celebramos a 27 de novembro, a meu ver, teve seus primeiros sinais naquele dia no coração daquela menina francesa que um dia se tornaria Filha da Caridade, e seria agraciada com a aparição de sua e nossa Mãe.

Nós, Filhas da Caridade, costumamos celebrar Maria, a Virgem das Graças, a Virgem da Medalha Milagrosa. Tudo começa com a novena, tempo de encontro de tantas pessoas que amam Maria, que confiam em sua intercessão e assumem o compromisso de divulgar a devoção à Maria e as graças que podem ser alcançadas por aqueles que usarem a medalha milagrosa com fé. São celebrações muito bonitas, piedosas, alegres e emocionadas, especialmente quando ouvimos o relato de tantos devotos que alcançaram graças ou que as pedem confiantemente. As Irmãs que passaram pelo Santuário da Medalha Milagrosa sempre relatam os testemunhos de graças e milagres alcançados.

Neste número do BI, não tenho registro de fotos nem relatos de como nossa Província celebrou a Festa da Medalha. No Santuário, a Festa certamente foi belíssima, estava tudo tão bonito durante a novena... Bispos e padres abrilhantaram a Festa com suas homilias e carismas pessoais, com sua forma de declarar seu amor a Maria. Mas, para mim, neste 27 de novembro de 2022, a festa foi mais bonita ainda e não há como fotografar...

Desde 21 de julho de 2022, meu pai foi internado no Hospital São Vicente de Paulo com um quadro de saúde grave. Nossa família foi cercada de carinho e de atenções dispensadas por tantas Irmãs, colaboradores, amigos e familiares. Sabíamos que todos estavam rezando pela recuperação de meu pai, mas, principalmente, para que a vontade de Deus fosse feita... Nunca conseguiremos agradecer tudo o que a Província, o Hospital e tantas Irmãs fizeram por nós. Podem contar com nossas orações...

Durante pouco mais de quatro meses de internação, minha mãe esteve ao lado de meu pai, visitando-o todos os dias, subindo a ladeira até o

hospital, rezando o terço na capela do Hospital antes das visitas na UTI, passando no Santuário para mais uma oração... Meus pais eram de missa diária e rezavam o rosário todos os dias. Muitas vezes rezaram *rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte. Amém!*

Nas últimas semanas de vida de meu pai, seu quadro piorou muito e já não havia nada a fazer, a não ser dar-lhe conforto e aguardar o momento em que seu coração parasse... Então, eu comecei a pedir a Deus que o levasse para junto de si. E esta foi a graça que pedi a Maria durante a novena deste ano. Pois bem, no dia 27 de novembro, às 10h09, Maria alcançou-me a graça de levar meu pai em paz. Morreu serenamente. E, nós, que ficamos saudosos, sabemos, pela fé, que Maria o levou ao Pai e esperamos o dia em que nos reuniremos a ele.

Não tenho fotos desta festa. Lá no céu não há celular com *whatsapp* para colocar tudo nas redes sociais. Mas a rede de caridade e de fraternidade que nossa família experimentou está registrada para sempre em nossos corações. E, de lá, meu pai também intercederá por todos os que por aqui o ajudaram a alcançar os braços do Pai, por intercessão de nossa Mãe.

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós!



NOTÍCIAS

REUNIÃO ANUAL DA PROVÍNCIA 2022

Ir. Maria Cristina D'Abruzzo, FC

No dia 21 de setembro, com a presença de quase todas as Irmãs Serventes, iniciou-se a Reunião Anual da Província com a Celebração Eucarística no Santuário de Nossa Senhora das Graças às 7h.

Após a acolhida de nossa Visitadora, Ir. Selma Aparecida dos Santos, Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo, Ecônoma Provincial, partilhou conosco a situação atual da Província no aspecto financeiro. Comunicou os passos que estão sendo dados em relação às obras que estão fechando e as providências para regularizar os processos e documentações de algumas casas.

Logo após, Ir. Maria Aparecida Cirico Maciel, Conselheira e Diretora Geral do Hospital São Vicente de Paulo, informou-nos sobre tudo o que vem sendo investido no hospital, as mudanças que vêm acontecendo como também a situação financeira e os desafios enfrentados.

À tarde, reiniciamos às 14h com um momento de espiritualidade. Em seguida, o Padre José Carlos Linhares, Redentorista e que atualmente reside em Roma, desenvolveu o tema: "Abusos na Vida Religiosa Consagrada – questões canônicas".

Destacou que enfrentar os abusos é viver o carisma recebido. Citou e explanou os tipos de abusos: Moral/Consciência, Psicológico, Estrutural, Econômico, de Poder, de Autoridade, Espiritual e Sexual.

As colocações foram bem claras, feitas com muita segurança e conhecimento do assunto. Foi um momento rico e de muito aprendizado.

No dia 22 de setembro, após a Eucaristia no Santuário, Ir. Selma, apresentou-nos a caminhada da Província. Alguns pontos destacados:

- Somos 154 **Irmãs** na Província
 - Média de idade: 78,92
 - Média por vocação: 53,22

- Distribuídas em 22 **Comunidades:**

10 - Rio de Janeiro

06 - São Paulo

01 - Rondônia

01 - Mato Grosso

03 - Mato Grosso do Sul

01 - Espírito Santo

- **Pré-postulantes - 02**

- **Afiadas - 12**

Após o café, nos dirigimos para as salas das Comissões Especializadas que estavam muito bem preparadas para partilha e exposição da caminhada de cada Comissão.

À tarde, continuamos a caminhada nas salas das Comissões e após um delicioso café, trabalhamos nos grupos para Revisão das Orientações e Normas Provinciais. À noite, partimos para um maravilhoso jantar de confraternização numa pizzaria.

Iniciamos o dia 23 de setembro com a Eucaristia e, após o café, nos reunimos em grupos para partilhar sobre o Projeto Provincial e, logo após, acolhemos os Comunicados da Visitadora e da Secretária.

Agradecemos todo empenho e dedicação da Visitadora, Conselho, Pe. Vandeir e Ecônoma Provincial, assim como as Irmãs que participam das Comissões Especializadas, pelo belíssimo trabalho apresentado como também todo acolhimento das Irmãs e colaboradores da Casa Provincial.

Que Nossa Senhora continue protegendo e abençoando a todos.

Magnificat!

ENCONTRO INTERPROVINCIAL DE IRMÃS JOVENS (ATÉ 15 ANOS DE VOCAÇÃO)

Ir. Adriana Felix Coelho, FC - Província de Curitiba
Ir. Amanda Simone Teixeira, FC - Província de Belo Horizonte
Ir. Maria Rita Barreto da Rosa, FC - Província do Rio de Janeiro



Nos dias 16, 17 e 18 de setembro tivemos a graça de participar do Encontro Interprovincial das Irmãs Jovens até 15 anos de vocação, das Províncias de Belo Horizonte, Curitiba e Rio de Janeiro. O encontro foi realizado na Casa Provincial do Rio de Janeiro e

seu encerramento foi no Santuário de Aparecida do Norte em Aparecida do Norte/SP.

O tema proposto para o encontro foi **Vida Fraterna: sinal profético para o mundo** e o lema: **"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles" (Mt 18, 20)**. Tivemos a oportunidade de refletir a síntese feita pelas Irmãs jovens de 07 a 10 anos de vocação do mundo todo, por ocasião da Assembleia Geral realizada 2021. A síntese revela o anseio das Irmãs e também o nosso, em continuar contribuindo e fortalecendo o sentido de pertença à Companhia.

Os temas abordados na Assembleia e estudados por nós foram: a mística do viver juntas; a transmissão dos valores cristãos às novas gerações; os direitos humanos e o desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade e a salvaguarda da casa comum. Os mesmos foram



estudados individualmente e trabalhados em grupo de estudo, no primeiro dia do encontro. Após o estudo, realizamos uma plenária onde foram ressaltados os pontos mais relevantes de nossas reflexões.

No segundo dia, tivemos igualmente a contribuição singular de Ir. Bárbara Pataro Bucker - Mercedária da Caridade, que nos iluminou com sua experiência de vida e partilha sobre o perdão como caminho da Vida Fraterna. Ressaltou a importância de “estarmos dispostas a perdoar e a nos perdoarmos” e de “ter a capacidade de se conhecer”. Salientou que o “perdão evita doenças, cura e faz crescer”; salientou que “perdoar é diferente de reconciliar”, pois a reconciliação exige um passo a mais que inclui a libertação em relação à mágoa causada, é como se fosse a finalização do processo do perdão e ainda nos recordou que “o perdão não é uma forma de amnésia e nem uma obrigação”, e sim uma atitude livre que liberta. Falou da importância de nos conhecermos, conhecer o outro e deixar-se conhecer para que a vida comunitária seja de fato fraterna. Corremos o risco de imitarmos o agressor tendo o “mecanismo de defesa como reflexo de sobrevivência ao nível pessoal e até de ações”.

Concluindo o dia tivemos um divertido momento cultural de música e dança, em que cada grupo foi desafiado a apresentar uma coreografia, com direito a jurados que avaliaram o desempenho de cada equipe. Ao final fomos premiadas com quitutes mineiros.



No último dia de encontro, tivemos a graça de visitar a Casa da Mãe Aparecida, Padroeira do Brasil, momento sem igual em que pudemos nos aproximar fisicamente do lugar onde Maria se fez presente em nossa Terra,

a favor daqueles que mais sofrem, revelando assim a face misericordiosa de seu Filho Jesus.



Além da formação, o encontro foi permeado pelo alegre reencontro com as Irmãs das outras Províncias, partilhas de vida, da missão e do carisma vicentino, que muito contribuíram e animaram. Todas nós participantes temos um coração agradecido e enriquecido pela singular experiência proporcionada nesses dias, que revigorou nosso ser Filha da Caridade.

Agradecemos às Visitadoras, Conselhos, Equipe de Formação, Comunidades locais e de maneira muito especial a calorosa acolhida da Província do Rio de Janeiro.



ENCONTRO DAS ANIMADORAS DO SAVV

Ir. Sonia Maria Magalhães Costa, FC

Nos dias 14, 15 e 16 de outubro de 2022 aconteceu o Encontro das Animadoras Vocacionais na Casa Provincial. Iniciamos com o jantar e, em seguida, fomos acolhidas pela Irmã Sandilene Maria de Sousa Bocafoli, responsável pelo Serviço de Animação Vocacional da Província e pela Irmã Selma Aparecida dos Santos, Visitadora, que manifestou sua alegria e agradecimento pela presença de cada uma neste último encontro do ano.

Como de costume, fizemos o nosso momento de espiritualidade vocacional, motivadas pelo texto bíblico de Lc 24, 13-35 (Discípulos de Emaús) que nos remete ao tema e lema do 3º Ano Vocacional da Igreja no Brasil: *Vocação: graça e missão – “Corações ardentes... Pés a caminho”*.

No dia 15, após o Missa no Santuário de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, depois do café, tivemos a assessoria do Padre Vandeir Barbosa, Diretor Provincial, apresentando a proposta do 3º Ano Vocacional, cuja abertura nacional será no dia 20 de novembro de 2022 e seu término no dia 26 de novembro de 2023, ambos no Domingo do Cristo Rei.

Tendo como subsídio o texto-base, Pe. Vandeir partilhou conosco com muita interação e simplicidade. Ele destacou as motivações da escolha do tema, a sintonia com o momento atual da Igreja e com os temas anteriores, bem como os objetivos. As motivações são:

- *Anseio de uma Igreja mais sinodal, mais missionária, mais diaconal, mais próxima das pessoas;*
- *Desejo de tratar a vocação no seu sentido mais profundo e amplo, no âmbito pessoal e comunitário. (CNBB, Texto-Base, n. 6);*
- *Proposta do 4º Congresso Vocacional do Brasil, 2019;*
- *Proposta acolhida e aprovada por unanimidade pelos Bispos na Assembleia de 2021.*

Um dos objetivos para a vivência do Ano Vocacional é promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus (CNBB, Texto-Base, n. 9).

Sobre o tema, há três movimentos, tendo sido trabalhados os dois primeiros:

1º Movimento - VOCAÇÃO

Ressalta o resgate do CHAMADO a sermos POVO de DEUS no Concílio Vaticano II, no Documento de Aparecida e no Magistério do Papa Francisco, como descrito no Texto-Base n. 24: *O Concílio Vaticano II é um grande convite a todos os cristãos leigos e leigas, ministros ordenados, consagrados e consagradas a assumir sua vocação de povo de Deus que se coloca a caminho rumo à salvação.*

Perpassando por estes documentos da Igreja, temos uma perspectiva de vocação que abrange um chamado universal à santidade, o batismo como fonte de todas as vocações, e a dinâmica da espiritualidade de comunhão que implica a dimensão de que *toda pastoral é vocacional*, e a sensibilidade da escuta no acompanhamento.

2º Movimento – GRAÇA

O texto que ilumina é Mc 3, 13-19: *Jesus subiu a montanha e chamou os que Ele mesmo quis...* Segundo o Texto-Base n. 83-85,

- A vocação dos doze discípulos escolhidos por Jesus nos ajuda a refletir sobre a vida cristã e a dinâmica que envolve nossas escolhas pessoais, o sentido de nossa vida, do viver em comunidade e o fundamento de nossa missão.

- O seguimento nasce de um chamado, que acontece na normalidade da vida, pois ninguém está preparado. O discipulado é seguir Cristo, estar com Ele e acompanhá-Lo, para compartilhar de sua vida e ser enviado a testemunhar essa experiência.

Esta dimensão vem nos recordar que *a origem, o centro e a meta de toda a vocação e missão é a pessoa de Jesus Cristo*. A vocação como GRAÇA se dá pela intervenção divina (*subiu a montanha*), em fazer a vontade de Deus (*chamou a si*), em sermos apóstolos (*para que os enviasse*) e pela proximidade e convivência com o Mestre (*chama para permanecer com Ele*). Para isso, é necessário a oração para ouvir a voz de Jesus que ressoa no povo, na juventude, na criação e em nós mesmos.

Todavia, como desafio, temos a autorreferencialidade que nos impede de ouvir a voz de Jesus, pois o Papa Francisco nos fala do mal de uma

'consciência isolada' ou de uma vida interior fechada nos próprios interesses, que gera tristeza e rouba a alegria (CNBB, Texto-Base n. 107). Para isso, a atitude de base é de se *autotranscender*, rompendo a consciência isolada e a *autorreferencialidade* (CNBB, Texto-Base n. 108).

Não houve tempo para aprofundar o movimento da **Missão**, ficando para estudarmos em nossas Comunidades e aproveitarmos das pistas que constam no Texto-Base, a fim de colocarmos em prática no ano de 2023, considerando que toda a *pessoa humana é vocacionada*.

No período da tarde, fomos orientadas a formar grupos para extrairmos o que ficou mais forte sobre o conteúdo do Ano Vocacional apresentado e propor ações concretas para vivenciarmos em nível de Província. Após o trabalho em grupo e a partilha, rezamos o terço juntas na varanda da atual Cúria Provincial (antigo Instituto São Vicente de Paulo). À noite, fizemos nossa confraternização numa pizzaria, num clima de alegria e fraternidade.

No dia 16, após o café e a Missa no Santuário, Ir. Sandilene partilhou os apelos do IV Interprovincial do SAVV que aconteceu nos dias 16, 17 e 18 de junho deste ano na Casa Provincial, além do calendário do SAVV para 2023.

Rendemos graças ao Senhor por este encontro que, mesmo com poucas Irmãs participantes, cada uma contribuiu com seu entusiasmo, inquietações, alegrias, espírito fraterno e amor à VOCAÇÃO!

Que possamos, como os discípulos de Emaús, mudar a direção e sair (*Ephata*) com coragem, criatividade e corações ardentes, nos colocando a caminho para anunciar, sobretudo às novas gerações, o Cristo Vivo e presente que caminha conosco nas estradas da vida.

Que Maria, Discípula, Missionária e Única Mãe da Companhia, alcance de Seu Filho Jesus as graças necessárias para assumirmos este compromisso de encantar outros corações para a Messe do Senhor!



NOVA CONSELHEIRA PROVINCIAL

Ir. Maria Bernadete G. Pinho, FC

A Província do Rio de Janeiro concluiu o processo de designação de Ir. Sandilene Maria de Sousa Bocafoli como Conselheira Provincial. Felizes e agradecidas pelo seu Sim, a Província se reuniu em uma Eucaristia, no dia 25 de outubro, para acolhê-la e rezar com ela por essa nova missão. Nesta ocasião, Ir. Selma Aparecida dos Santos, Visitadora, leu a carta patente empossando Ir. Sandilene e dirigiu-lhe palavras de gratidão e encorajamento. Também agradeceu a dedicação de Ir. Adenilde Francisca de Macedo, que deixou a missão de Conselheira para cuidar de sua saúde, assegurando-lhe as orações de toda a Província em suas intenções.



CHEGOU O NATAL!

REGIONAL SÃO PAULO – 03/12/2022

Ir. Maria Cristina D'Abruzzo, FC

“Tudo se enche de alegria e expectativa, pois o Senhor vai chegar...
Preparemo-nos para acolhê-Lo!”



Com muita alegria, após tempos de pandemia, nós, Irmãs do Regional de São Paulo, reunimo-nos no Instituto Vicentino Santo Antônio, para celebrar o Natal.

Foi um momento privilegiado onde rendemos graças ao Senhor, por sua bondade para conosco e pelas inúmeras graças e bênçãos derramadas sobre nossas vidas e missão no decorrer do ano.

É sempre uma alegria poder reencontrar as Irmãs que não vemos há muito tempo, apesar de algumas comunidades estarem próximas umas das outras.

Os apelos da missão nem sempre nos permitem esse momento de fraternidade e partilha, por isso, aproveitamos estas datas para alimentarmos nossos laços de amizade, amor fraterno e de Pertença à Companhia.

Iniciamos a nossa Confraternização com a Eucaristia celebrada pelo Padre Luis Hernando Gil Yopez, colombiano da Congregação da Missão, que é Formador no Seminário Bom Jesus em Aparecida do Norte. Com muita alegria e disponibilidade, ele atendeu o nosso convite de celebrar conosco e nos presenteou com uma bela homília.

No momento do Ato Penitencial acolhemos a manjedoura vazia simbolizando o nosso coração



que se prepara para acolher o Menino Deus, que hoje continua nascendo nos pobres, nas pessoas com as quais convivemos e nos acontecimentos do nosso dia a dia.

Após a Eucaristia, tivemos um saboroso almoço onde pudemos conversar, partilhar as nossas conquistas, nos abraçar e matar as saudades... O entusiasmo se prolongou na revelação do amigo oculto com as lembranças que cada uma trouxe.



Como gesto concreto, foi proposto a cada Irmã pegar da árvore de Natal uma bola colorida contendo o nome e a fotografia das crianças mais pobres do Instituto. O compromisso foi rezar por elas e por suas famílias. Foi um momento muito significativo para todas.



E assim, com o coração pulsando de alegria no Mistério da Encarnação do Verbo, contemplamos a chegada do Menino Deus que já está no meio de nós.

Foi muito bom que esta Confraternização acontecesse aqui no Instituto Santo Antônio em Paraibuna, pois as Irmãs puderam ver as reformas e melhorias que a Província vem fazendo. Todas gostaram muito!

Aproveito, em nome da Comunidade do Instituto Santo Antônio, para agradecer a Ir. Selma e seu Conselho, Ir. Rizomar e o Padre Vandeir por todo o investimento que está sendo feito no Instituto e por toda ajuda e empenho

para que esta obra continue servindo os pobres.

A nossa gratidão, nossas orações e o nosso muito obrigada!

**E O VERBO SE FEZ CARNE
E HABITOU ENTRE NÓS!**



REGIONAL RIO – 17/12/2022

Ir. Lúcia Inácio Moraes, FC

No dia 17 de dezembro de 2022 aconteceu na Casa dos Pobres São Vicente de Paulo em Nova Friburgo a confraternização de Natal das Irmãs do Rio de Janeiro. O convite que nos foi feito – ir a Belém, Casa do pão – foi um momento e lugar propício para nos nutrirmos de Cristo que se doa a si mesmo no sacramento do altar.





Ali também era Belém. No momento de ação de graças tivemos a graça de contemplar uma linda encenação de dança, um presépio vivo que nos chamava a ser este pão em ação. Em sua limitação, aquela que fazia o papel de Maria não podia andar e carregar o menino nos braços. Mas aqui também é Belém: José pega o menino nos braços e sai para nos fazer contemplar a beleza de Jesus. Estar em Belém e poder caminhar junto é saber que Deus caminha sempre conosco.

Aqui também é Belém, lugar de aconchego: cada detalhe, cada pedacinho estava pronto para nos receber, dava para sentir o carinho e o cuidado em cada detalhe, dava para sentir o amor e a dedicação na refeição oferecida...

E, para finalizar, houve um sorteio onde todas ganhamos uma lembrança, entregue a nós por alguns acolhidos: mais do que a lembrança era o abraço ou a troca de olhares.

E os agradecimentos aos funcionários da ASVP que se organizaram e, como gesto concreto, doaram materiais de higiene aos acolhidos da Casa dos Pobres.



REGIONAL MATO GROSSO

“Oi, que prazer, que alegria, o nosso encontro de Irmãs!”

Ir. Maria Rita Barreto da Rosa, FC

Entre os dias 22 e 27 de dezembro aconteceu, em Chapadão do Sul, a Confraternização de Natal das Comunidades Inseridas nos Meios Populares de Mato Grosso (Acorizal) e Mato Grosso do Sul (Dourados, Novo Horizonte e Chapadão do Sul). Foi um momento privilegiado para nos encontrarmos, partilharmos experiências, alimentarmos a esperança, e nos renovarmos em nossa opção pelo serviço de Cristo nos Pobres.



Neste período, pudemos realizar visitas domiciliares a algumas famílias atendidas

pela Comunidade local, distribuindo cerca de 30 marmitas preparadas especialmente para a ceia de Natal. As Irmãs também puderam conhecer melhor as diferentes frentes de missão desenvolvidas em Chapadão do Sul, como a evangelização em meios populares, o trabalho junto às crianças e, sobretudo, jovens em risco, o atendimento às famílias, a formação de lideranças e participação nas pastorais sociais, e o serviço desenvolvido

no Centro Socioeducativo, que atende cerca de 200 crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. As memórias reunidas pelas Comunidades Inseridas no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul também foram trazidas, e muitos nomes e histórias de luta foram lembrados, renovando nosso compromisso com o legado das primeiras Irmãs presentes nestas terras de missão.



No dia 25 tivemos a oportunidade de retomar cada passo em uma oração celebrativa que, inspirada pela passagem



da Samaritana e simbolizada no Mandacaru, fez memória das tantas vezes em que a sede de Jesus foi saciada nas diferentes realidades das Comunidades locais. Bebendo da fonte de água viva, reacendemos a esperança, saindo desejosas de enfrentar a missão que Deus nos reserva com resistência. Para tanto, firmamos o compromisso de

colocarmos nossa força no amor ao Cristo presente nas diferentes Cruzes, na defesa dos fracos, e no desejo de não deixarmos ninguém pelo caminho. Como lembrança, cada Comunidade recebeu um quadro do Mandacaru, todos pintados pelos adolescentes do Centro Socioeducativo, para recordar e concretizar, em suas Casas, o compromisso firmado.

Durante o encontro, também fomos presenteadas com um momento especial de lazer: um passeio à Lagoa Santa, no estado de Goiás, paraíso de águas naturais cristalinas. Foram dias de confraternização, descanso, partilha e celebração da vida e de nosso Ser Filhas da Caridade, Servas dos Pobres. Estes dias juntas nos renovaram para a missão, confiantes na graça de Deus, e de que, como o Mandacaru, nós também somos capazes de resistir em tempos de dor, mudanças e, acima de tudo, esperança!



NOSSAS IRMÃS NA CASA DO PAI

Ir. Amélia Resende Souza

Ir. Amélia Resende Souza nasceu a 06 de julho de 1927, no município de João Ribeiro, Minas Gerais, filha de Joaquim Pires de Souza Sobrinho e de Maria da Conceição de Resende.



Desejosa de consagrar-se a Deus, logo percebeu que Ele a chamava para ser Filha da Caridade. Ingressou na Companhia das Filhas da Caridade no ano de 1958, aos 31 anos de idade.

Em toda sua vida, comprometeu-se com zelo nos momentos de oração pessoal e comunitária.

Era disponível diante das necessidades da Comunidade e dedicada aos serviços que lhe eram confiados. Abria seu coração a Deus, e em vista do bem comum, sabia fazer renúncias em algumas circunstâncias. Nos momentos comunitários era sempre alegre e participativa.

A graça e o amor de Deus sempre a acompanhavam e, consciente de que sua missão era servir Jesus Cristo na pessoa dos pobres, assim o fez nos seguintes lugares para onde fora enviada:

- Petrópolis/RJ
- Entre Rios/RJ
- Campos/RJ
- Vila Vela/ES
- Alegre/ES
- Taubaté/SP
- Casa Rosalie Rendu – Rio de Janeiro/RJ

Em seu leito, no Hospital São Vicente de Paulo, deu um grande testemunho de resignação e espírito de fé. Fez sua Páscoa definitiva no dia 03 de outubro de 2022, com 95 anos de idade e 64 anos de vocação.

Ao Pai, pela intercessão da Santíssima Virgem Maria, única Mãe da Companhia, a quem ela tanto amou, dirigimos nossas preces pelo seu descanso eterno.



SOLIDARIZANDO-NOS COM AS NOSSAS IRMÃS NA DOR

Ir. Maria do Carmo Nogueira – irmão

Ir. Helena Mariano – irmã

Ir. Hilária Mattiuzzi Barbosa – irmão

Ir. Rizomar Bonfim Figueiredo – mãe

Ir. Custódia Gomes de Queiroz – irmão

Ir. Maria Aparecida Cirico Maciel – pai

Ir. Maria Bernadete Gonçalves de Pinho – pai





COMPANHIA DAS
FILHAS DA CARIDADE
DE SÃO VICENTE DE PAULO
PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO

Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo

Rua Dr. Satamini, 333 - Tijuca - Rio de Janeiro - CEP 20.270-233
Telefone: (21) 2563 9450 | filhasdacaridaderj.org.br